

Terceirização contribui para redução da informalidade e precariedade no mercado de trabalho

A terceirização tem sido fator decisivo na redução da informalidade e da precariedade no mercado de trabalho brasileiro. Nos últimos anos, o emprego formal terceirizado tem crescido a taxas superiores às dos postos de trabalho em geral. Os dados constam do estudo *Contratos de Prestação de Serviço entre Empresas - Caracterização e Análise de seus Impactos Socioeconômicos*, apresentado pela economista Cláudia Viegas durante a audiência pública do Tribunal Superior do Trabalho.

De acordo com o trabalho apresentado pela economista, de 2006 a 2009 a taxa de emprego formal total subiu 17,2%, enquanto o número de empregos formais terceirizados cresceu 18,8%. Essa evolução é ainda mais evidente se consideradas as regiões Norte e Nordeste, que apresentam menor diversidade de atividades econômicas.

No Nordeste, o emprego formal terceirizado cresceu 22% no período, acima do crescimento de 20% dos empregos em geral. No Norte, o número de empregos formais terceirizados cresceu 27,3%, enquanto o total de empregos formais cresceu 22,3%. Ao levar oportunidade de emprego formal em regiões com menos opções de atividade econômica, a terceirização contribui para a redução da precariedade e informalidade no mercado de trabalho, informa o estudo apresentado.

Os dados apresentados mostraram que em 2009 havia no País 77 mil estabelecimentos de atividades terceirizadas, que representavam 8% de todo o setor de serviços. Segundo ela, naquele ano houve saldo positivo de mais de 93 mil empregos formais em setores de atividades terceirizadas, resultante da diferença entre o número de contratações e demissões. Não se pode associar terceirização com precarização das relações de trabalho. Ao contrário, em regra geral, a terceirização está cada vez mais associada à geração de empregos formais, afirmou a economista.

Cláudia Viegas explicou ainda que os serviços terceirizados são em geral bastante específicos e prestados por firmas especializadas, o que permite às empresas ganhar em produtividade, gerada pelos ganhos de escala e pelo foco na cadeia produtiva. Ao se especializar, a empresa também ganha em inovação tecnológica, utilizando-se de equipamentos e instrumentos específicos para prestar determinados serviços.

Os ganhos de produtividade e de inovação tecnológica resultam, por sua vez, em eficiência e, conseqüentemente, em preços e tarifas mais baixos e competitivos, expandindo as atividades econômicas e gerando empregos formais em todo o território nacional. Esse processo, além de trazer benefícios para o consumidor individual, impulsiona todo o sistema econômico e amplia a competitividade do País.

Veja a íntegra da apresentação da economista Claudia Viegas no CD anexo.